



Jornal da Energia
O mundo da eletricidade em tempo real

São Paulo, 04 de Novembro de 2013 - 18:30

Conferência debate os benefícios da tecnologia nuclear para a inclusão social

Evento promovido pela Aben acontecerá nos dias 24 a 29 de novembro em Recife (PE)

Da redação, com informações da Agência Brasil



A Associação Brasileira de Energia Nuclear (Aben) realizará nos dias 24 a 29 de novembro a Conferência Nuclear Internacional do Atlântico (Inac) em Recife, Pernambuco. O evento visa discutir os benefícios da tecnologia nuclear para a inclusão social e abordará temas como medicina nuclear, melhoria da produção agrícola e do processo industrial nos setores mecânico, elétrico e de petróleo, entre outros, além do controle e monitoramento da poluição do meio ambiente, de rios e lagos são algumas aplicações da tecnologia nuclear que serão discutidas.

Segundo o diretor da Aben, Edson Kuramoto, há um movimento de retomada da construção de usinas nucleares no mundo. “A Inglaterra, há duas semanas, assinou um contrato de construção de duas usinas nucleares com a (empresa francesa) EDF, e eles têm um programa de energia nuclear cujo objetivo é investir 60 bilhões de libras até 2030”. Kuramoto disse também que outros países, como a França, Finlândia, Turquia, Índia, Rússia, China e os Estados Unidos estão construindo novas usinas nucleares. Hoje mais de 60 unidades se encontram em construção em todo o mundo.

O Brasil conta cinco institutos de pesquisa especializados em tecnologia nuclear, localizados nos estados do Rio de Janeiro, de São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco. O diretor ressalta que a geração nuclear tem uma participação pequena na matriz energética, 2,9% do total. Além de ser uma energia limpa, na medida em que não emite gases de efeito estufa, Kuramoto defendeu maior participação da energia nuclear no conjunto da matriz energética brasileira. “Temos que ter uma matriz (energética) composta por todas as fontes disponíveis”.

Kuramoto afirmou que um dos assuntos mais aguardados no Inac é a construção do Reator Multipropósito Brasileiro, para produção de radioisótopos, que dará ao país a autossuficiência na produção de radiofármacos. “O Brasil dependia 100% da importação da sua demanda de molibidênio 99, que é utilizado na produção de radiofármacos. Há dois ou três anos, a gente teve uma crise, porque os reatores que produziam o molibidênio 99, no Canadá, ficaram mais de um ano parados. Nesse período, o Brasil ficou sem esse radiofármaco para o diagnóstico e tratamento de câncer. Milhares de pessoas foram prejudicadas com isso no país”, explicou o diretor. Mais de 3 milhões de procedimentos médicos na medicina nuclear utilizam radiofármacos.

Fonte: Jornal da Energia